

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinango (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09



05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza

ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA

Talita Torraca Vieira da Silva¹

RESUMO: A brincadeira é uma atividade espontânea e intrínseca à infância que exerce papel determinante no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Este artigo discute, a partir de revisão teórica, como diferentes formas de brincar — do jogo simbólico à experimentação livre com materiais — estimulam a resolução de problemas, o pensamento criativo, a coordenação motora e a capacidade de planejamento. Ancorado nas contribuições de Jean Piaget, Lino de Macedo, Lev Vigotsky e outros autores da psicologia do desenvolvimento, o texto sustenta que o brincar não é mero entretenimento, mas uma via privilegiada de construção de conhecimento, na qual a criança assimila experiências do mundo real e as transforma em pensamento estruturado. Conclui-se que reconhecer a dimensão cognitiva do brincar é essencial para orientar práticas pedagógicas que valorizem a atividade lúdica como eixo do currículo na educação infantil.

Palavras-chave: Brincadeira; Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento motor; Resolução de problemas; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Muito mais do que uma forma de entretenimento, o brincar constitui uma das principais vias pelas quais a criança constrói conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Desde os primeiros meses de vida, a exploração lúdica de objetos, espaços e situações permite que a criança experimente hipóteses, teste limites e desenvolva estruturas de pensamento cada vez mais complexas. Educadores e psicólogos do desenvolvimento reconhecem, há décadas, que essa dimensão cognitiva do brincar não é acessória, mas central para a aprendizagem infantil.

Este artigo tem como objetivo discutir a contribuição do brincar para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, examinando de que forma atividades lúdicas — como jogos de construção,

brincadeiras de faz-de-conta e exploração sensorial — favorecem a resolução de problemas, o pensamento criativo e o aprimoramento de habilidades motoras finas e grossas. A discussão baseia-se em teorias clássicas e contemporâneas da psicologia do desenvolvimento, com destaque para as contribuições de Jean Piaget, Lino de Macedo e Lev Vigotsky, entre outros autores brasileiros e estrangeiros que se dedicaram ao estudo do brincar.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A brincadeira oferece às crianças um ambiente rico e estimulante, no qual a aprendizagem ocorre de forma natural e prazerosa. De acordo com Jean Piaget (1962), a atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo, pois

¹ Formada no Magistério pela E.E. Caran Aparecido. Formação no curso de Ciências Biológicas Bacharel e Licenciatura pela UNIP. Licenciatura em Pedagogia, Artes e História pela FAUSP. Contato: talitatorraca@yahoo.com.br

permite que a criança assimile novas experiências e acomode informações inéditas às estruturas mentais já existentes. Esse processo de assimilação e acomodação é a base sobre a qual se constroem, progressivamente, capacidades mais sofisticadas de raciocínio.

Na mesma direção, Lino de Macedo (2007), apoiado na teoria piagetiana, argumenta que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, na medida em que possibilita transformar experiências do mundo real em conhecimento organizado, exercitando a capacidade de pensar, criar e resolver problemas. Brincadeiras como quebra-cabeças, jogos de construção e atividades de faz-de-conta estimulam diretamente o raciocínio lógico e a capacidade de planejamento — ao montar uma estrutura de blocos, por exemplo, a criança precisa antecipar consequências, testar equilíbrios e corrigir estratégias que não funcionam.

Gontijo (2008) reforça essa leitura ao afirmar que a resolução de problemas durante o brincar contribui de maneira significativa para a construção do conhecimento, permitindo que a criança aprenda a lidar com situações adversas e a buscar soluções de forma autônoma. Trata-se, portanto, de um exercício cognitivo genuíno, ainda que revestido da leveza própria do jogo.

PENSAMENTO CRIATIVO E FUNÇÃO SIMBÓLICA

O brincar está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do pensamento criativo. Atividades como desenhar, pintar e brincar de faz-de-conta incentivam a criança a mobilizar a imaginação para criar ideias e explorar possibilidades ainda não vivenciadas concretamente. Lev Vigotsky (1978) argumenta que a brincadeira simbólica é crucial para o desenvolvimento da função simbólica, permitindo que a criança transforme objetos e situações reais em conceitos imaginários — um cabo de vassoura que se torna cavalo, uma caixa que se torna nave espacial —, processo que sustenta formas mais abstratas de pensamento.

Almeida (2007) complementa essa perspectiva ao afirmar que a criatividade é uma habilidade que se desenvolve a partir da exploração de novas experiências, sendo o brincar um contexto seguro e

flexível para essa exploração. É justamente a ausência de consequências reais — o caráter "como se" do jogo — que permite à criança arriscar, errar e recomeçar sem os custos associados à experimentação no mundo adulto.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS

Para além do plano cognitivo em sentido estrito, a brincadeira desempenha papel vital no desenvolvimento das habilidades motoras. Atividades físicas — correr, pular, manipular objetos — ajudam a criança a aprimorar coordenação, equilíbrio e força. Segundo Oliveira (2011), a interação com o ambiente durante o brincar é essencial para o desenvolvimento motor, pois permite que a criança exercite e refine suas capacidades físicas de maneira natural e prazerosa.

Lino de Macedo (2007) reforça essa visão ao destacar que a interação com o ambiente por meio da brincadeira permite o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, essenciais para o desenvolvimento global da criança. Motricidade e cognição, nesse sentido, não devem ser pensadas como domínios separados: o controle progressivo do próprio corpo é, ele mesmo, uma conquista cognitiva.

IMAGINAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E DESCOBERTA

A imaginação é um componente central do brincar. Por meio de atividades de faz-de-conta, a criança explora diferentes papéis e situações, ampliando sua capacidade de pensar além do aqui e agora. Tizuko Morchida Kishimoto (2002), uma das principais referências brasileiras no estudo da brincadeira e da educação infantil, destaca que o brincar é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da imaginação, permitindo a criação de mundos fictícios e a experimentação de novas ideias em segurança. Abrantes (2010) acrescenta que o faz-de-conta permite à criança criar e experimentar mundos fictícios, desenvolvendo criatividade e capacidade de inovação.

O brincar oferece também um espaço seguro para testar hipóteses. Ao manipular água e areia, por exemplo, a criança descobre noções básicas de física, como volume e densidade, por meio da experimentação

direta. Moura (2009) argumenta que essa experimentação é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança aprenda com seus erros e acertos em um contexto lúdico. Catherine Garvey (1977), em sua obra clássica sobre o tema, sustenta que a brincadeira constitui uma plataforma privilegiada para a prática de novas habilidades em ambiente seguro e controlado.

Por fim, o brincar não estruturado — aquele que não é dirigido por adultos — favorece a descoberta e a aprendizagem espontânea. David Elkind (2007) defende que esse tipo de brincadeira é essencial ao desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança explore o mundo em seu próprio ritmo. Lima (2012) segue na mesma direção ao afirmar que o ambiente não estruturado do brincar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade investigativa infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de evidências teóricas discutido neste artigo reforça que o brincar é uma atividade essencial ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Longe de ser um mero passatempo, a brincadeira promove a resolução de problemas, o pensamento criativo e a evolução de habilidades motoras finas e grossas, ao mesmo tempo em que oferece um espaço seguro para a imaginação, a experimentação e a descoberta. Autores brasileiros e estrangeiros convergem quanto à centralidade dessa atividade, o que reforça a necessidade de valorizar e integrar práticas lúdicas ao cotidiano escolar e familiar. Reconhecer essa dimensão cognitiva do brincar é um passo indispensável para que educadores e famílias construam ambientes verdadeiramente favoráveis à aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, J. L. **A Importância da Imaginação no Desenvolvimento Infantil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- ALMEIDA, A. S. **Criatividade e Brincadeira na Infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- ELKIND, D. **The Power of Play**: Learning What Comes Naturally. Cambridge, MA: Da Capo Press, 2007.
- GARVEY, C. **Play**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1977.
- GONTIJO, L. A. **Brincadeira e Desenvolvimento Cognitivo**: A Importância da Resolução de Problemas na Infância. São Paulo:

Editora do Brasil, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

LIMA, P. R. **Ambientes Não Estruturados e Aprendizagem Infantil**. Recife: UFPE Editora, 2012.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MOURA, M. L. S. **Experimentação e Aprendizado Cognitivo na Infância**. Campinas: Papirus Editora, 2009.

OLIVEIRA, S. C. **Desenvolvimento Motor e Brincadeira na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIAGET, Jean. **Play, Dreams, and Imitation in Childhood**. New York: W.W. Norton & Company, 1962.

VIGOTSKY, L. S. **Mind in Society**: Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

